

Prática fotográfica no contexto da saúde mental: Relato da extensão universitária do projeto Lente Quente no CAPS-Ad

Comunicação

Rafael SCHOENHERR

Iolanda Lima de SOUZA[1]; Emanuelle Fagundes PASQUALOTTO[2]

Lente Quente: Boletim Fotojornalístico de cultura em Ponta Grossa

Resumo: Este trabalho apresenta um relato do desenvolvimento de uma oficina fotográfica realizada no Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPS-AD III), do bairro de Uvaranas em Ponta Grossa, nos dias 8 e 10 de abril de 2025. A oficina foi desenvolvida pelo projeto de extensão Lente Quente, com o objetivo de utilizar a fotografia como um recurso de lazer e de expressão. A equipe atua na produção contínua de fotojornalismo local, com destaque para o fotojornalismo cultural, publicados em formato de fotolegenda nas plataformas Flickr e Instagram. Nesse contexto, a oficina buscou integrar práticas fotográficas a um ambiente de atenção psicossocial, favorecendo a troca de experiências entre extensionistas, pacientes e servidores.

Palavras-chave: Fotojornalismo. Saúde mental. Extensão

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Lente Quente está há 15 anos produzindo diariamente coberturas fotojornalísticas da cultura em Ponta Grossa. De maio de 2010 a maio de 2025, o Lente Quente soma mais de três mil fotos públicas na plataforma *Flickr* e mais de 30 mil fotografias no acervo privado *online*. No *Instagram*, as coberturas são publicadas em um carrossel de fotos todos os dias. Durante mais de uma década de trabalho, o projeto realizou exposições e oficinas e lançou dois livros, um em 2015 e outro em 2019. O percurso do Lente Quente já foi descrito antes por Soares e Schoenherr (2021), com o relato prático do processo fotográfico e da publicação nas redes do projeto. Além da recapitulação das exposições, que até o lançamento do livro contabilizavam 10. Entretanto, como descrito por Souza e Pimentel (2025), entre 2023 e 2024 o projeto realizou mais 14 atividades, como oficinas e exposições.

[1] Estudante do quarto ano do curso de Bacharel em Jornalismo. Atuou como bolsista durante dois anos pelo projeto Lente Quente.
[2] Estudante do segundo ano do curso de Bacharel em Jornalismo. Comecei a atuar como bolsista neste ano pelo projeto Lente Quente.

Nesse percurso, estabeleceu parcerias com movimentos sociais e agentes culturais por meio de ações integradas. Essas iniciativas reforçam a importância da circulação de acervos fotográficos como prática de valorização da memória coletiva. Ao colocar imagens em movimento, em exposições, publicações e atividades extensionistas, o Lente Quente estimula a preservação de acontecimentos mediante o registro fotográfico e busca fortalecer vínculos comunitários com o uso da fotografia como identidade e reconhecimento social.

Os Centros de Atenção Psicossocial fazem parte da política pública contemporânea de saúde mental e representam uma vitória da luta antimanicomial (Parente de Menezes, Teixeira, Yasui, 2008). Os Centros são fruto da Reforma Psiquiátrica, impulsionada pela Lei nº 10.216/2001[3], que instituiu a substituição progressiva dos hospitais psiquiátricos pela rede de serviços comunitários. Desde 2002 os espaços se consolidaram como alternativa de tratamento em regime aberto, com foco na reintegração social e no cuidado integral de pessoas com transtornos mentais e usuários de álcool e drogas, conforme preconiza o Ministério da Saúde.

O serviço, que funciona sem necessidade de encaminhamento médico, dispõe principalmente de psicólogos e assistentes sociais, responsáveis por oferecer acompanhamento psicológico, atividades como pintura, sessões de cinema e projetos com outras instituições. O serviço também oferece acolhimento temporário e internação em casos mais graves. Atualmente, Ponta Grossa possui três unidades do CAPS: uma voltada para dependência de álcool e drogas (AD)[4], outra destinada ao público infantojuvenil (IJ) e uma terceira dedicada a pessoas com transtornos mentais graves (II), de acordo com informações da Fundação Municipal de Saúde.

OBJETIVOS

O presente artigo mostra que a oficina de fotografia no CAPS AD teve como objetivos o aprendizado da fotografia pelos pacientes, para ser utilizada no cotidiano como forma de

[3] Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm
[4] Disponível em: https://fms.pontagrossa.pr.gov.br/caps-ad

lazer e registro dos momentos e interesses individuais. A introdução de conceitos básicos de enquadramento, foco e plano, abrangendo teoria e prática. O exercício da fotografia, acompanhado pelos extensionistas, desenvolveu o interesse dos pacientes. Análise de fotografias produzidas durante a atividade, as quais auxiliaram na discussão da parte teórica para aprimorar o olhar para as noções iniciais dos conceitos apresentados.

A equipe prezou pelo uso da linguagem clara e didática, para melhor entendimento e acompanhamento do público. Na atividade prática, os pacientes tiveram a oportunidade de fotografar os próprios quadros, produzidos em atividades do CAPS, como forma de incentivar a utilização da fotografia também como meio de expressão individual. Os participantes eram encorajados a trocar de cenas, utilizar novos ângulos e distâncias como um estímulo para diferentes produções.

> Essencialmente, o uso da fotografia nesse âmbito relaciona-se com a desconstrução dos estigmas associados aos transtornos mentais, ao valorizar os sujeitos como seres autônomos e capazes de exercer plenamente a sua cidadania (Ribeiro et. al, 2022, p. 6)

O interesse prévio de alguns dos pacientes por fotografia ajudou a fomentar o debate desejado pela equipe e levou à reflexão de como a comunicação visual é necessária, não apenas para fotógrafos, mas sim, para todos que a tem como presença no cotidiano. A exposição no formato de varal de fotos contribui para demonstrar diferentes estilos de fotografia aos pacientes. Além da parte técnica da fotografia, outro princípio importante foi utilizá-la como forma de recuperação e redução de danos. Os participantes tiveram a oportunidade de interagirem entre si, com os integrantes do projeto e enviarem os registros para a família.

METODOLOGIA

O primeiro passo para a atividade foi o contato com a Incubadora de Empreendimentos Solidários (Iesol/UEPG) em fevereiro de 2025, que indicou o projeto Lente Quente para desenvolver a atividade envolvendo fotografia no CAPS. O primeiro contato se deu com o psicólogo Renato Sousa, que repassou a ideia de desenvolver uma oficina de fotografia

voltada aos pacientes do CAPS. A partir disso, a bolsista e o professor orientador Rafael Schoenherr começaram a desenvolver a atividade, dividida em parte teórica e prática.

A organização e o desenvolvimento da oficina se estenderam por cerca de dois meses, com planejamento iniciado em fevereiro de 2025, que envolveu conversas e reuniões com Anderson Collesel, atual coordenador do CAPS-Ad III em Uvaranas, Ponta Grossa. Dada a complexidade de integrar uma ação universitária em um serviço público voltado à ressocialização e à reabilitação de pessoas em situação de dependência, os alunos precisaram estudar e compreender o funcionamento da instituição. Visto que era o primeiro contato de alguns integrantes do projeto com o desenvolvimento de atividades em instituições de saúde pública. Após reuniões, um dos pontos destacados foi a necessidade de simplificar o processo fotográfico e demonstrar que a fotografia é uma prática diária e pode ser um meio de expressão. Com a definição da oficina para os dias 8 e 10 de abril de 2025, os integrantes começaram o processo de preparação e organização da atividade.

Os alunos desenvolveram uma apresentação dividida em duas etapas. Primeiro, uma explanação em sala, com apoio do projetor multimídia, para introduzir noções técnicas e conceituais da fotografia. Exemplificados por imagens emblemáticas, como o retrato de Albert Einstein feito por Arthur Sasse (1951), além de *frames* de filmes como Cidade de Deus, Homem-Aranha e Pulp Fiction, utilizados para discutir enquadramento, cor, composição e regra dos terços. Em seguida, a parte prática ocorreu no pátio do CAPS, onde pacientes, servidores e integrantes do projeto realizaram registros fotográficos com celulares e com os equipamentos fotográficos levados.

RESULTADOS

No primeiro encontro, no dia 8 de abril, duas estudantes do projeto montaram uma exposição em formato de varal fotográfico. As imagens de diferentes situações e realidades já haviam sido utilizadas em outras atividades do projeto, como a exposição Periferias do Olhar, em 2023. Ela é caracterizada por ser uma exposição itinerante reutilizável, adaptável a

diferentes contextos. Além de ambientar o espaço, o varal tornou-se parte da prática, já que os participantes a utilizaram como parte do cenário, também como referência e inspiração.

No dia 8 de abril, participaram 22 pessoas — seis estudantes e 16 usuários e funcionários do CAPS. Já no segundo encontro, no dia 10 de abril, estiveram presentes 21 indivíduos, sendo 14 pacientes e servidores e sete alunos. Dois alunos ficaram responsáveis pelo registro da experiência, compondo a documentação fotográfica que hoje integra o acervo digital do projeto, armazenado na plataforma *Flickr*. Além disso, o grupo levou ao encontro materiais do acervo do Lente Quente, como fotografias de exposições anteriores, filmes de fotografia analógica, monóculos, câmeras digitais e analógicas, lentes e outros equipamentos.

As pinturas produzidas no CAPS e expostas desempenharam um papel importante na atividade, servindo como ponto de partida para as discussões sobre fotografia. A partir disso foi possível estabelecer conexões entre conceitos do campo das artes visuais e práticas fotográficas. Durante a etapa prática, muitos participantes utilizaram os quadros como referência, seja como cenário ou como inspiração, explorando cores, formas e enquadramentos motivados nas próprias produções coletivas.



Uma das atividades desenvolvidas durante a parte prática da oficina. Foto: Marina Ranzani/Lente Quente

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao histórico hospitalocêntrico de instituições de cuidado com a saúde mental, Ribeiro et al (2022) compreendem que após a Reforma Psiquiátrica no sistema brasileiro, profissionais da saúde buscam mais atividades de ressocialização como forma de cuidado e terapia para os pacientes.

> Essencialmente, o uso da fotografia nesse âmbito relaciona-se com a desconstrução dos estigmas associados aos transtornos mentais, ao valorizar os sujeitos como seres autônomos e capazes de exercer plenamente a sua cidadania. A fotografia funciona para além do singelo ato de fotografar, logo, associa-se com a constituição da identidade do sujeito e auxilia na produção de sentido sobre a sua própria história de vida. ((Ribeiro et. al, 2022, p. 6)

A atividade realizada no CAPS proporcionou uma compreensão mais ampla sobre o papel da fotografia como recurso pedagógico e como instrumento de apoio aos processos de

reinserção social. A participação na oficina contribuiu significativamente para a formação dos acadêmicos, tanto ingressantes quanto veteranos, de modo que os auxiliou no ensino didático da fotografia em um meio diferente do habitual e o papel importante que ela pode agregar na vida das pessoas. Portanto, a ação foi proveitosa para estimular a noção individual e singular de cada participante, "permitindo que os sujeitos aproximem seus cotidianos ao da população em geral" (Ribeiro et. al, 2022, p.3).

A oficina colocou em evidência a relevância do ensino da fotografia no contexto da reinserção social, ampliando as possibilidades de compreensão da fotografia não apenas como técnica, mas como ferramenta de comunicação, memória e reconhecimento de identidades. O uso de exposições itinerantes e materiais do acervo do projeto contribuiu para reforçar essa dimensão coletiva e cultural do fazer fotográfico.

A realização da oficina de fotografia no CAPS Álcool e Drogas representou um exercício de integração entre extensão universitária e o setor de saúde mental A atividade demonstrou a abertura da fotografia enquanto recurso pedagógico e de expressão, favorecendo o diálogo entre acadêmicos, servidores e pacientes em um ambiente de troca mútua.

APOIO

As atividades foram realizadas com apoio de bolsas tipo PIBEX através da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex), da UEPG e com recursos da Fundação Araucária (FAUEPG).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. 20 anos da reforma psiquiátrica no Brasil. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/20-anos-da-reforma-psiquiatrica-no-brasil-18-5-dia-nacional-da-luta-antimanicomial/. Acesso em: 10mai25.

Ribeiro L.S., Bragé E.G., Rocha D.G., Ramos D.B., Lacchini A.J.B.. Photography in mental health: a look at the subjective. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2022 jan.-mar.;18(1):87-94. Disponível em: https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.170033 Acesso em 03/09/2025

Parente de Menezes, M., Teixeira, I., & Yasui, S. O olhar fotográfico como proposta de cuidado em saúde mental. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 60(3),23-31. 3 de Setembro de 2025. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=229017563004 Acesso em 03/09/2025

SOARES, E. B. SCHOENHERR, R. O fotojornalismo do Lente Quente: Uma década de cultura pública em imagens. Extensão Universitária & jornalismo: Caminhos Coletivos. p. 89-103. Disponível em: https://www2.uepg.br/ppgjor/wp-content/uploads/sites/26/2021/08/Extensao-universitaria-e-jornalismo-UEPG.pdf Acesso em: 05/09/2025

SOUZA, I. L. PIMENTEL, J. G. R. Fotojornalismo e memória social: Práticas de Circulação do acervo público do projeto Lente Quente. 2025. 24º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo. Disponível em: https://repositorio.abejor.org.br/wp-content/uploads/2025/06/FOTOJORNALISMO-E-MEMORIA-SOCIAL-PRATICAS-DE-CIRCULACAO-DO-ACERVO-PUBLICO-DO-PROJETO-LENTE-QUENTE.pdf Acesso em 05/09/2025